

O Metalúrgico

FETIM - Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia



CAMPANHA SALARIAL

Categoria conquista reajuste de 10%. Acordo foi aprovado em assembleias

A luta e a determinação dos trabalhadores deram resultado e a categoria pode comemorar o fim da Campanha Salarial com saldo muito positivo. Os metalúrgicos conquistaram reajuste de 10%, referente a data base julho/2015, e na database julho/2016 correção dos salários pelo INPC do período mais 0,5%. Ou seja, sem perdas, com aumento real de salários e ainda segurança e tranquilidade para os trabalhadores até 2017, quando novas negociações serão retomadas.

A proposta de mediação feita pela Superintendência Regional do Trabalho

e Emprego foi aprovada pelos trabalhadores em assembleias realizadas nas bases sindicais nesta quarta-feira (12), em Salvador e Região Metropolitana.

É preciso destacar que apesar de toda a crise econômica, os metalúrgicos conseguiram a construção de um acordo que garante um avanço significativo. Afinal, poucas categorias no país conquistaram aumento real de salários.

Prova da força dos trabalhadores foi o intenso clima de mobilização que tomou conta dos trabalhadores durante a Campanha Salarial, em diversas empre-

sas. "A participação dos metalúrgicos na porta das fábricas foi muito importante para fortalecer as negociações em torno dos avanços conquistados. Os trabalhadores estão de parabéns. Essa união se mostrou mais uma vez fundamental", avalia Aurino Pedreira, presidente da Fetim (Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia).

E a mobilização continua no chão de fábrica. Agora, os sindicatos de base, com apoio da CTB e Fitmetal, dão sequência às negociações de temas específicos, que correspondem as especificidades de cada empresa.

CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO – 2015/2017

REAJUSTE SALARIAL

DATA -BASE 2015 – As empresas reajustarão os salários com o percentual de

10,00% (dez por cento), retroativo a 1º de Julho/2015.

PISO SALARIAL -Fica estabelecido, a título de Piso Salarial, a partir de julho de 2015, os valores abaixo, segundo o número de empregados das empresas:

Nº EMPREGADOS	Valor mês	Valor hora
Até 200	R\$ 972,19	R\$ 4,42
Acima de 200	R\$ 1.065,47	R\$ 4,84

TRIÊNIO E QUINQUÊNIO

Nº EMPREGADOS	TRIÊNIO	QUINQUÊNIO
Até 200	R\$ 48,61	R\$ 97,22
Acima de 200	R\$ 53,27	R\$ 106,54

AUXILIO CRECHE – Valor de R\$ 209,24

DATA BASE 2016 – Em 01 de julho de 2016, com percentual correspondente à variação acumulada do período de 12 (doze) meses, compreendido entre os meses de julho/2015 a junho de 2016, do INPC – Índice Nacional de Preços do Consumidor, calculado pelo IBGE e após este reajuste acrescentar o percentual de 0,5% (meio por cento).

PISO SALARIAL, TRIÊNIO, QUINQUÊNIO, AUXILIO CRECHE – Serão corrigidos em 01 de julho 2016 pelo mesmo índice que reajustará os salários – INPC corrigido com 0,5% de aumento real.

TAXA ASSISTENCIAL - As empresas descontarão dos empregados, no mês de

agosto de 2015, que não se pronunciarem em contrário, a TAXA ASSISTENCIAL sobre o salário base do empregado, da seguinte forma:

- Para salários até R\$ 1.100,00 (um mil e cem reais) – R\$ 22,00 (vinte e dois reais);
- Para salários acima de R\$ 1.100,00 (um mil e cem reais) – R\$ 33,00 (trinta e três reais).

VIGÊNCIA -O prazo desta Convenção é de 02 (dois) anos, de 01 de julho de 2015 a 30 de junho de 2017.

Manutenção das demais cláusulas da CCT 2013/2015

JACOBINA

Homens armados na TEN ameaçam os trabalhadores

O Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia repudia a conduta do Sindicato dos Metalúrgicos de Feira de Santana, que compareceu à porta da TEN acompanhado de pessoas armadas, com conhecimento da empresa, a fim de coagir e enfraquecer a mobilização dos trabalhadores representados pelo STIM-BA. O caso aconteceu no dia 12 de agosto.

O STIM-BA representa há anos os trabalhadores da região de Jacobina e os empregados da TEN desde o início das suas atividades. A presença de homens armados entre os representantes do Sindicato dos Metalúrgicos de Feira de Santana foi denunciada pelos trabalhadores da TEN e pelo STIM-BA, que chamaram a polícia.

O STIM Bahia não vai aceitar essa tentativa de intimidação e já enviou ofício à empresa cobrando explicações. Um absurdo.

MOBILIZAÇÃO

Quinta-feira tem protesto nacional em defesa da democracia e da Petrobras

A defesa da democracia e a luta contra o retrocesso devem levar milhares de pessoas às ruas do Brasil na próxima quinta-feira (20/8). Na Bahia, os movimentos sociais se uniram para realizar uma grande manifestação em Salvador. O ato cívico e cultural será às 14h, na Praça da Piedade, no Centro, com a presença do movimento social e sindical do estado.

A mobilização para o ato entra em sua fase final, com a distribuição de panfletos à população nos principais pontos da capital. A CTB também está reforçando a convocação das entidades sindicais para participar da manifestação, levando o debate sobre a importância deste ato em defesa da democracia para os trabalhadores da base.



DIAS D'ÁVILA

Falta de crescimento profissional gera desmotivação na Paranapanema

A desmotivação é geral no chão de fábrica da Paranapanema por falta de perspectiva profissional. Quem ingressa na empresa até recebe a promessa de que vai crescer na empresa, mas logo percebe que tudo não passa de enrolação. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Dias D'Ávila, a Paranapanema até tem um PCS (Plano de Cargos e Salários), mas só no papel. Na prática, ele não é respeitado e já virou piada entre os funcionários.

A maioria esmagadora dos trabalhadores está fora de qualquer perspectiva

de crescimento. De acordo com o Sindicato, tem gente até que é promovido, por exemplo, de Operador 1 para Operador 2, mas continua com o mesmo salário. Onde já se viu promoção sem aumento salarial?

Não há nem embasamento no mercado para definição de valores, que são estabelecidos pela própria empresa sem critérios.

O Sindicato luta pela efetivação do Plano de Cargos e Salários e já tentou por diversas vezes abrir um canal de diálogo com a empresa, mas esbarra na

enrolação. "Os representantes da Paranapanema chegaram a pedir seis meses para efetuar estudos em torno do PCS. Esse prazo já venceu há muito tempo e até agora a empresa não respondeu e não demonstrar o menor interesse em resolver esse problema. Atualmente, temos cerca de 80% do nosso pessoal abaixo de uma faixa imaginária que não temos ideia de qual foi a metodologia usada e o seu comparativo. É um PCS fictício, que não funciona, levantando um passivo trabalhista", explica um dirigente sindical.